

Introdução

Este relatório insere-se no mestrado de qualificação para a docência em Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o objetivo de dar a conhecer as duas realidades educativas em contexto de estágio ao longo de três semestres de formação.

Neste sentido, foi realizado um estágio em Pré-Escolar, num período de Novembro de 2012 a Junho de 2013, com um grupo de 27 crianças com 3 e 4 anos de idade, sendo que em Maio de 2012 ingressou para a mesma turma um aluno de 4 anos. O presente estágio foi desenvolvido na sala de Santo António com a educadora P.C. e com a auxiliar da prática pedagógica M.S. O estágio em Primeiro Ciclo, decorreu de Outubro de 2013 até ao fim do mês de Janeiro de 2014, com um grupo de 24 crianças, sendo que um menino ingressou na referida turma em Dezembro de 2013, com uma turma de 1.º Ano -6 anos- o referido estágio foi realizado em cooperação com a professora S. C. Ambos os estágios ocorreram no colégio de São Tomás, situado em Sete Rios.

O relatório encontra-se dividido em cinco partes. A presente introdução ao relatório constitui a primeira parte. Na segunda parte será apresentada a caracterização do meio, onde se insere a caracterização do Colégio e a ligação do meio com a prática pedagógica, sendo estes aspetos comuns aos dois estágios realizados. A terceira parte é referente ao primeiro estágio, na valência de Pré-Escolar, onde será apresentada a caracterização da sala de Santo António, do grupo, as perspetivas educacionais face ao grupo, a problemática trabalhada, assim como uma apresentação das diversas atividades desenvolvidas. A quarta parte irá conter tudo o que foi enumerado na terceira parte, mas referente à turma do 1.º ano do Colégio supra referido ou seja, na valência de Primeiro Ciclo. Por fim será feita uma conclusão final sobre a prática pedagógica nas duas valências.

1. Contexto Escolar

1.1. Caracterização do Meio envolvente

Os dados de caracterização do meio foram recolhidos através da observação direta (pequeno passeio pelo bairro escolar e meio envolvente), fotografias, conversas informais e pesquisas informáticas. Conversas informais são, segundo Albano Estrela (1984) e Marcelino de Sousa Lopes (2006), entrevistas não estruturadas e que surgem de um modo natural, podendo ser realizadas em qualquer altura. Claro está que é sempre importante ter em mente o que se pretende saber, um fio condutor e perguntas chave para melhor conduzir a conversa para obter as respostas pretendidas.

Posteriormente a esta recolha foi realizada uma análise dos dados obtidos, através da comparação dos dados e de um estudo sobre a influência do meio envolvente com a prática pedagógica para perceber a importância que este pode ter e assim criar motivações para cativar as crianças. Julgamos esta informação pertinente para solidificar conhecimentos e integrar os alunos numa comunidade. Neste sentido, o meio envolvente à escola é um bom estímulo para a prática pedagógica pois se o meio for rico e variado em termos de diferentes instituições, as educadoras/professoras poderão aproveitá-lo para o enriquecimento do currículo escolar do aluno.

É neste sentido que os meios e recursos em volta da escola podem ser, segundo Leitão, Moura, Rebelo, Capa & Janeiro (1990),

libertadores ou bloqueadores da criatividade, os espaços da nossa casa, os espaços dos nossos caminhos, os espaços da nossa escola, os espaços da cidade, da região, do mundo, [...] formam uma trama geradora de dados, os quais, vertidos e entendidos no quotidiano da vida escolar, são ferramenta valiosa para o ato de ensinar e de apreender (pág. 3)

O colégio de S. Tomás situa-se em Sete Rios, mais precisamente na Rua Professor Lima Basto, que faz parte da freguesia de São Domingos de Benfica do concelho de Lisboa.

Esta zona contém:

- Uma boa rede de transportes públicos: Autocarros (Carris e Expresso); Metro; Comboios (CP-Lisboa e Fertagus);
- O jardim zoológico;
- O museu das crianças;
- Vários cafés;

- Um centro de saúde (o centro de saúde de Sete Rios);
- IPO – Instituto Português de Oncologia;
- Um barbeiro;
- Um sapateiro;
- As torres de Lisboa (mini centro comercial);
- Várias centrais bancárias;
- Várias lojas.

Com um meio tão enriquecido e diversificado em atividades laborais perto do Colégio, as educadoras e professoras aproveitaram e exploraram essas potencialidades do meio. Desta forma, através de conversas informais com a educadora P. C., da sala de Santo António, a estagiária soube que todos os anos, os alunos da sua sala (3 e 4 anos) vão até ao parque do Instituto Português de Oncologia - I.P.O. e recolhem folhas e paus para fazerem atividades/trabalhos na sala de aula. Soube-se ainda, através de conversas informais com a professora S. C. do 1.º C, que os alunos do 1.º Ciclo costumam fazer um passeio pelo bairro e recolhem informação sobre as diferentes profissões circundantes ao Colégio. Depois trabalham na sala de aula, as profissões e os sinais de trânsito, a partir do que observaram no bairro.

No Natal, é também prática corrente os alunos do Pré-Escolar fazerem postais de natal e depois distribuí-los pelos cafés e lojas mais perto do Colégio. Para estas atividades se poderem realizar, no início do ano foi pedida uma autorização aos Encarregados de Educação dos alunos de modo a poderem passear e realizar atividades no bairro que os envolve.

Este Colégio prima por integrar os alunos no meio que os envolve, de modo a que estes não sintam que a escola está isolada do bairro. O Colégio aproveita todos os recursos que o bairro de Sete Rios lhe oferece para integrar recursos do meio envolvente na prática pedagógica. Iremos ver na parte seguinte do trabalho que o Colégio, para além de tentar integrar a comunidade (bairro) ao contexto escolar, promove também a participação cooperante dos Encarregados de Educação. Segundo Júlia Formosinho (2003) esta forma de agir é semelhante à adotada num modelo italiano

[...] designado por modelo de Reggio Emilia, caracteriza-se, essencialmente, pela focalização dada a todas as formas de expressão simbólica (as ‘cem linguagens’) e pelo envolvimento dos pais e da comunidade no processo de ensino e aprendizagem. [...] trabalham de

forma colaborativa, os pais, os cidadãos e os professores que vêm lecionar para as escolas. Os professores [...] têm uma forte motivação e empenho no trabalho que realizam. [...] é o sentimento e a vivência de comunidade educativa, onde os professores e as famílias constituem uma equipa de trabalho, cooperando e colaborando para conseguir um atendimento de melhor qualidade para as crianças. (pág.110-114).

1.2. Caracterização da Instituição

O Colégio S. Tomás é uma instituição privada de cariz religioso, tendo sido fundada pelo Padre João Seabra e pela Dr.^a Isabel Almeida e Brito. Esta instituição é constituída por dois polos escolares, um situa-se em Sete Rios, tratando-se de um polo mais antigo (surgiu entre 2002/2003) e 4 anos mais tarde abriram um segundo polo, na Quinta das Conchas (surgiu em 2007). Ainda assim, o Colégio abraçou agora (este ano, 2013) um novo colégio que se situa no Ramalhão-Sintra, fazendo a gestão financeira e pedagógica do referido colégio.

O Polo onde se realizou o estágio é o de Sete Rios, que apenas tem as valências de Pré-Escolar e de 1.º Ciclo. A diretora do Pré-Escolar é a Professora I. T.e o diretor do 1.º Ciclo é o professor J. C. Esta informação foi recolhida através de conversas informais com a Educadora, P. C. e com a Auxiliar da prática pedagógica, M. S. assim como, com a professora S. C. e com mais algum pessoal docente. Também foram realizadas pesquisas informáticas, observações na própria escola e consulta do regulamento interno e as suas missões e valores.

A caracterização e o conhecimento de um Colégio é muito importante para a prática pedagógica, pois para conseguirmos conhecer bem os alunos, temos de conhecer todo o meio que os envolve, desde o bairro que os rodeia, à escola, à casa, aos encarregados de educação, às rotinas e o mais importante, o aluno em si. Pois este apesar de ser um individuo único, com personalidade própria, é também fruto de uma educação e de uma sociedade.

Neste sentido, segundo Fátima Chorão (1992),

A participação, cooperação e competição exemplificam processos de interação e trocas sociais que caracterizam, embora de forma diversa, os comportamentos individuais numa organização. Eles determinam, também, a própria natureza, estrutura e coexistência dos grupos que se formam espontaneamente ou que são determinados pela estrutura organizacional” (pág: 20).

Este Colégio prima pelo desenvolvimento e estímulo de todas as capacidades e potencialidades do aluno. Por esse motivo, tenta especializar-se em cada criança como um indivíduo com competências e características muito próprias. Este segue então uma linha de pensamento e normas/filosofias que se traduz na seguinte frase retirada do site do Colégio:

O que nos define como colégio é a promessa de caminhar lado a lado com cada um dos nossos alunos, no processo de crescimento e de verificação das propostas formativas e académicas. Prometemos acompanhar com perseverança cada criança e cada família no esforço que a educação requer (<http://www.colegiodestomas.com/>).

As instalações do Colégio são adequadas à faixa etária das crianças. Assim sendo, a escola dispõe de 6 turmas do Pré-Escolar, todas situadas num só edifício e 5 turmas do 1.º Ciclo (três turmas do 1.º ano e duas turmas do 2.ºano) que também estão alojadas no edifício do Pré-Escolar. No outro edifício encontram-se as restantes turmas do 1.º ciclo do Ensino Básico (duas turmas do 3.º ano e duas turmas do 4.º ano).

O primeiro edifício, onde se encontra o Pré-Escolar, 1.ºs anos e 2.ºs anos, é um edifício antigo, emblemático e tradicional, com as paredes forradas a azulejos e chão de madeira, mas em muito bom estado, ou seja, conservado. As escadas que dão para o andar superior do edifício, são de madeira e o corrimão das escadas encontra-se protegido por uma placa de plástico grosso, que emita o vidro.

O segundo edifício, onde se encontram os 3.ºs e 4.ºs anos, é moderno e de linhas direitas, é ainda constituído por 3 pisos. O piso zero contém o ginásio, os balneários e casas de banho para crianças (rapazes e raparigas) e adultos. O primeiro piso contém uma sala de professores, duas salas do 3.º ano e casas de banho para rapazes e raparigas respetivamente. O último piso é igual ao primeiro, mas sem a sala de professores.

No exterior, todo o espaço se encontra vedado e é uma área de recreio, sendo que existem zonas destinadas a cada valência de ensino. A zona destinada ao recreio do Pré-Escolar encontra-se forrada a calçada numa parte e a borracha noutra parte, sendo que as crianças dispõem de algumas árvores que podem trepar, triciclos e escorregas (pequenos parques de diversões: um castelo, uma casinha de borracha e um pequeno edifício de madeira). O recreio do primeiro ciclo é junto à porta de entrada do Colégio, é forrado a calçada, dispõe de um campo que permite jogar futebol, andebol, basquete, etc... Conta ainda assim com mesas para os 1.ºs e 2.ºs anos colocarem as suas mochilas

para poderem brincar livremente e assim o recreio fica organizado. Este ainda dispõe de uma zona protegida, uma espécie de alpendre onde as crianças brincam quando chove.

Durante o recreio os alunos do Pré-Escolar ficam na zona que lhes está atribuída enquanto os alunos do 1.º Ciclo ficam a brincar na outra zona, destinada ao 1.º ciclo. É importante que os alunos se sintam bem no espaço onde brincam e que este esteja adequado às suas capacidades, pois isso irá ajudar a desenvolver as suas competências de socialização com outras crianças da mesma idade, bem como o incentivo para a descoberta, a pesquisa e a criatividade livre. Portanto, todo o jogo e brincadeiras livres (no recreio) são importantíssimos, para o desenvolvimento psicomotor da criança, de acordo com Papalia, Olds e Feldman (2001). No recreio existe ainda uma pequena área que as crianças chamam de horta, esta dispõe de dois pequenos canteiros com relva e é o lugar onde as crianças costumam plantar pequenas experiências, como por exemplo os feijoeiros. Os alunos do 1.º/2.º ano costumam realizar esta experiência e quando os feijoeiros já não cabem nos frascos da sala, plantam-nos na horta.

O jogo, ou seja a brincadeira livre, que se referiu é realizado no recreio e, no caso do Pré-Escolar muitas vezes prolonga-se até à sala de aula. Por esse motivo, as salas onde os alunos desenvolvem as suas capacidades psicomotoras estão repletas de materiais, como jogos, bonecos, livros e muitas outras coisas, para estimular os alunos nesse sentido.

No que diz respeito à aprendizagem pedagógica, o Colégio de S. Tomás rege-se para a disciplina de Português (aprendizagem da leitura e da escrita) no método João de Deus. Este é conhecido pela cartilha maternal, contudo a linguagem da mesma já não se encontra adequada ao nosso contexto social e por isso, o Colégio adaptou o vocabulário da cartilha maternal com um vocabulário mais atual, criando a sua própria cartilha. Para a aprendizagem da disciplina de matemática, o Colégio apoia-se no método de Singapura, onde o cálculo mental é parte importante e fundamental da aprendizagem. Apesar de estes serem dois grandes pilares em que o colégio assenta, as Professoras e Educadoras introduzem outros modelos pedagógicos para melhorar a aprendizagem dos seus alunos.

Ainda assim e, apenas para finalizar, como já referi esta instituição é de cariz religioso, de modo que cada sala de Pré-Escolar tem o nome de um Santo e o primeiro ciclo rege-se por uma frase, que é estipulada pelo Colégio para cada ano de

escolaridade, que são as seguintes: “1.º ano – TUDO ME FOI DADO; 2.º ano – TUDO É BELO; 3.º ano – TUDO FALA DE UM MISTÉRIO; 4.º ano – FUI CHAMADO A SER GRANDE”. (<http://www.colegiodestomas.com/>)

2. Contextualização da intervenção em Educação Pré-Escolar

2.1. Caracterização da sala

A sala de Pré-Escolar onde se realizou o estágio foi na sala de Santo António. E para se conseguir caracterizar a sala, recorreu-se à observação e ao registo fotográfico da mesma. Para se poder realizar o registo fotográfico perguntou-se à coordenadora do Pré-Escolar, a Dr.^a I.T. se era possível fotografar as instalações ao que esta respondeu afirmativamente.

A sala de Santo António (verificar anexo II.I – Esboço da sala do Pré-Escolar, sala de Santo António) dispõe de:

- Área da casinha das bonecas: as crianças brincam de várias maneiras, aplicando o que conhecem das rotinas familiares e escolares, numa brincadeira de faz de conta. Neste espaço, o aluno pode experienciar o jogo simbólico, que contribui para esta interiorizar conceitos dos adultos, de uma maneira lúdica e divertida. Segundo Formosinho, Andrade e Formosinho (2011),

A urgência é a de criarmos mundos para a criança em que os objetos são o que a sua imaginação quiser, em que as ações se desenrolam na colaboração com os pares para criar mundos. [...] brincar aciona conexões neurais que provocam prazer e que este está associado ao aprender (pág.48-50).

- Área dos jogos: encontra-se junto à área da casinha. Tem jogos de construção, legos, materiais de enfiamento entre outros. Os legos estão colocados em caixas transparentes, onde os alunos os arrumam com facilidade. Os restantes jogos encontram-se nas caixas respetivas de cada jogo. Os jogos encontram-se ao nível dos alunos, podendo estes brincar e tocar quando lhes apetece. O jogo é importante no desenvolvimento da criança no sentido em que, segundo Piaget (2001),

O jogo tem um papel muito importante nas áreas de estimulação. É uma das formas mais naturais da criança entrar em contacto com a realidade. Através do jogo a criança liberta e canaliza as suas energias tem a capacidade de transformar uma realidade difícil e obtêm prazer (pág. 316)

- Área do tapete: neste espaço é onde acontece a primeira reunião matinal. O tapete da nossa sala tem uma particularidade é formado por números e formas geométricas que os alunos já haviam aprendido. Desta forma os alunos estão sempre em contacto direto com o que aprendem e podem ir relembrando e interiorizando os

conceitos. O tapete é onde os alunos se reúnem para retomar à calma, partilhar ideias e conhecimentos e saber o que irão fazer durante o dia.

- Área da garagem: esta também se encontra perto da área do faz de conta. Esta área resume-se a uma caixa com carros, comboios com várias pistas que os alunos têm de as montar, para poderem brincar.

- Área dos livros: quanto mais estímulos os alunos tiverem, melhor. Neste caso, se o aluno começar a ter contato com as letras muito cedo, este irá ficar curioso e vai querer saber cada vez mais. De acordo com as Orientações Curriculares “a observação de gravuras constitui outro meio de aprofundar a linguagem, o que facilita e incentiva na aprendizagem da leitura e da escrita.” (Silva, 1997; pág. 10) Assim, nesta área o aluno pode folhear e ler sempre que possa.

Na sala existem 3 mesas retangulares e 3 mesas quadradas, que se dispõem ao longo da sala. É nestas mesas que os alunos realizam os seus trabalhos de plástica, matemática e escrita (cortam, colam, pintam, desenham, escrevem etc...).

A sala de Santo António dispõe ainda de duas estantes com livros, uns que se encontram ao nível de alcance dos alunos, para estas folhearem e outra com livros da Educadora. Existe ainda um armário bastante grande, que é onde se guarda todo o material (lápiz, tesouras, dossiers dos alunos, etc...). Existem três lavatórios na sala, para que as crianças possam beber água quando quiserem e para que se possa lavar as mãos e/ou materiais que possam, eventualmente estar sujos.

A sala encontra-se em bom estado de conservação, o chão é de madeira e as paredes têm azulejos típicos até meio da parede, depois o resto é parede branca. Estes azulejos estão conservados, assim como o chão de madeira. Desta forma passo agora a apresentar, sucintamente, o horário deste grupo (verificar anexo III.I – Horários e Rotinas dos alunos do Pré-Escolar, sala de Santo António). Os alunos têm aulas de Inglês, Música, Artes e Educação Física. Sendo que as restantes são extracurriculares e opcionais, pagas a parte num horário paralelo, Ballet, Karaté e Futebol.

Para que todas estas atividades se realizem e sejam possíveis é necessário recorrer a materiais, espaços e a professores especializados de cada uma das áreas. A isto dá-se o nome de recursos. Neste sentido, temos os Recursos Humanos, que se trata dos professores para as diferentes valências de ensino, auxiliares da prática educativa e os docentes-alunos. Temos, também, os Recursos Materiais que se trata de todo o

material necessário para desenvolver as atividades e estimular o desenvolvimento das capacidades dos alunos durante as aulas e os Recursos Financeiros que se trata dos custos inerentes aos Recursos Humanos e Materiais.

Para melhor rentabilizar o tempo e estimular ao máximo as capacidades dos alunos, existe uma rotina flexível que as crianças cumprem a título de criar hábitos e costumes. A rotina segundo Froizen e Oz (2011) acalma a criança e dá-lhe estabilidade emocional, diminuindo o stress. Ainda assim, a criação de bons hábitos e rotinas ajuda na criação de estruturas cerebrais, estruturas essas chamadas de neurónios espelho, estes são responsáveis pela imitação inconsciente de algo, por exemplo um bocejo. Se virmos alguém a bocejar, temos tendência a realizar o mesmo gesto. Neste sentido, os neurónios espelho são uma espécie de camaras que estão espalhadas pelo nosso cérebro e que nos ajudam a assimilar os conteúdos diários.

É por isso que a rotina é tão importante para os alunos. Nesta sala a rotina destes alunos passa, primeiro, por estarem na sala de acolhimento. O acolhimento é importante, pois aqui é, segundo Formosinho, Formosinho e Andrade (2011) “acolher é criar um espaço-tempo de bem-estar relacional e comunicacional que instiga a começar bem o dia, criando espaço para ser acolhido no próprio dizer, respeitado no sentir, estimulado a comunicar.” (pág.73). Depois, quando chegam à sala de Santo António, arrumam os seus brinquedos e sentam-se no tapete, de seguida cantam a oração matinal, contam os rapazes e depois as raparigas e marcam as presenças.

Só depois de tudo isto, é que a educadora explica o que os alunos iram fazer no resto do dia e de seguida iniciam as aulas e/ou atividades. Como se trata de um grupo com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, apenas as aulas de música e inglês são dadas em conjunto. Na aula de educação física, o grupo dos alunos com 3 anos têm aulas em separado do grupo de alunos com 4 anos. Dentro do contexto de sala de aula, todas as atividades e conhecimentos a serem transmitidos são adaptadas a cada uma das faixas etárias, sendo que existem atividades onde os alunos participam todos e em conjunto. Ainda assim, estas atividades direcionadas não criam uma separação de grupos.

2.2. Caracterização do Grupo

A sala de Santo António é constituída por 28 crianças, uma Auxiliar da Ação Educativa e uma Educadora. O Auxiliar de Ação Educativa tem 28 anos e trabalha nesta instituição há 6 anos. Sendo que a Educadora, tem 27 anos e também trabalha nesta instituição há 6 anos.

O grupo de alunos é constituído por 13 rapazes e 14 raparigas, com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos, tratando-se assim de um grupo misto e heterogéneo (verificar o anexo IV.I – Caracterização pormenorizada dos alunos do Pré-Escolar, da Sala de Santo António). De acordo com as conversas informais constantes com a Educadora e a Auxiliar da Ação Educativa, os Encarregados de Educação destas crianças são (praticamente todos) licenciados e de uma classe social média e média-alta.

Ainda assim, observou-se que os Encarregados de Educação são bastante presentes e empenhados na formação e desenvolvimento dos seus educandos, esforçando-se por ajudar a desenvolver as capacidades dos seus educandos em conjunto com o pessoal docente. Os Encarregados de Educação são famílias estruturadas que, na sua maioria, têm mais que um filho.

Este grupo é um grupo de alunos muito empenhado e interessado. Gostam muito de aprender e estão sempre a colocar questões e procuram sempre coisas para fazer. Os alunos portam-se muito bem e acatam muito bem as orientações dadas pelos docentes. Os alunos sabem quando é hora de trabalhar e, por isso, trabalham a sério, assim sendo, tornam-se perfeccionistas no seu trabalho, esforçando-se para concluir com destreza e beleza os seus trabalhos.

Nestas idades (3 e 4 anos), os alunos interessam-se mais pelo trabalho quando recebem um estímulo positivo. Assim as crianças sentem-se mais motivadas, pois existe um adulto que lhes mostra e diz que estão a agir corretamente. Nesta instituição e neste grupo, a educadora está constantemente a encorajá-los dizendo coisas como: “Boa, está lindo! Continue!” e de vez em quando, premeia, dando um chupa ao melhor trabalho. Outras vezes exige um pouco mais das crianças dizendo coisas como: “Está muito bem esta parte, mas acho que nesta outra parte, conseguia fazer melhor!”.

Este grupo de alunos encontra-se muito desenvolvido, tendo adquirido a maioria das competências estipuladas para os 3 e 4 anos de idade do Ministério de Educação.

Assim, a Educadora já se encontra a explorar competências dos 5 anos com as crianças de 4 anos e com as crianças de 3 anos está a desenvolver trabalhos no âmbito das metas/competências estipuladas para os 4 anos. Por exemplo, estes alunos, segundo Papalia, Olds e Feldman, (2001) já conseguem fazer representações de formas:

Por volta dos 3 anos, o estágio da forma aparece. Agora a criança desenha diagramas em 6 formas básicas: círculos, quadrados ou retângulos, triângulos, cruzeiros, Xs e formas irregulares. De seguida, a criança passa rapidamente para o estágio do design, no qual combina duas formas básicas num padrão abstrato mais complexo. A maioria das crianças entra no estágio pictórico entre os 4 e os 5 anos. Os primeiros desenhos do estágio sugerem objectos reais ou pessoas (pág: 286-288).

É entre estas duas fases que o grupo se encontra ainda.

2.3. Problemática e Perspetivas educacionais

A educação Pré-Escolar é um momento de grande importância para o aluno e para o seu desenvolvimento e interesse no meio escolar, neste sentido, segundo Alcobia e Crusellas (S.D.)

Neste período, verificam-se mudanças rápidas e intrigantes no desenvolvimento da criança, que influenciam as suas adaptações futuras e a consciência de que é parte de um mundo maior. Estes progressos observam-se no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, mas também ao nível da linguagem, pois esta representa o ‘ponto’ de interação entre todos os aspetos do desenvolvimento infantil, permitindo que as crianças expressem as suas ideias, sentimentos e desejos (pág.7).

Desta forma o papel do Educador é fundamental para promover o processo de desenvolvimento dos seus alunos.

Posto isto, no início do estágio, a estagiária estava um pouco receosa relativamente às intervenções, pois havia tido uma má experiência anterior. Contudo, depois da primeira semana de observação a estagiária percebeu que não havia nada a recear, o Colégio prima pelo desenvolvimento máximo de todas as competências do aluno, aproveitando tudo o que o aluno tem para oferecer. Este ano o tema do Colégio é “Chegou o tempo de Pessoa” e o Pré-Escolar adaptou o tema para as regiões de Portugal, procurando conhecer as nossas raízes.

Desta forma, ao longo deste ano procuramos conhecer as tradições, os costumes, a gastronomia, as danças e tudo o que de mais típico existe em cada uma das regiões portuguesas. Ainda assim, neste processo de conhecimento das nossas raízes teve de ser

incorporado o desenvolvimento da linguagem oral e escrita com o método João de Deus. Este modelo, de acordo com uma apresentação encontrada na internet, sem autor prima pelo culto dos valores, o respeito pela espontaneidade infantil e no conhecimento das letras a partir dos 5 anos, criando o gosto pela aprendizagem da leitura e da escrita. O método João de Deus utiliza todas as expressões e disciplinas, num todo, assim apoia-se na cartilha maternal para a aprendizagem das letras/palavras/frases e da leitura, sendo que no período do Pré-Escolar este apoia-se muito em cânticos, exercícios de linguagem (dicção e vocabulário) e em jogos variados que estimulam os sentidos e a percepção, na área da língua portuguesa. Neste seguimento, realizam ainda trabalhos manuais de modelagem e desenho, primando pelo desenvolvimento equilibrado das relações humanas, praticando a disciplina ativa com a exclusão de prémios e castigos. É neste sentido que eu acredito ser possível aprender a brincar, nunca descuidando do respeito, das regras e dos valores sociais e humanos.

Para a disciplina de matemática, como já referi, apoiam-se no método de Singapura que, segundo Prystay (2012), a sua grande particularidade é a recorrência constante a ferramentas visuais para compreender conceitos abstratos, onde a memória é muito estimulada. Na resolução de problemas este apoia-se no modelo de barras, pedindo sempre aos alunos que estes desenhem barras ou diagramas para visualizar os problemas com uma maior precisão. Esta prática aplicada ao longo dos anos tornam os cálculos mentais dos alunos mais rápidos.

Pessoalmente, identifico-me bastante com estes dois métodos mas é também importante recorrer a outros métodos e adaptar a forma de ensinar e de cativar os alunos a cada grupo. A estagiária acredita que as crianças aprendem a brincar, como já se referiu, até porque a formação base da estagiária é em animação sociocultural e um animador tem de transmitir conhecimentos de uma forma lúdica. Tratando-se de um Pré-Escolar, a turma em questão, este deve ser rico em brincadeira e faz de conta e, na prática pretendeu-se transmitir conhecimentos através da brincadeira orientada pela educadora-estagiária, experiências divertidas e ricas em estímulos para os sentidos e o conhecimento.

Tentou-se criar ambientes lúdicos, com jogos e livros criados pelo grupo de alunos e para o referido grupo os poder manipular. A criação de ambientes onde o aluno pode experimentar, manipular, trabalhar, agir e assimilar os conhecimentos, prende-se

muito, segundo Ramiro Marques (1999), com o Modelo de Maria Montessori, que acredita que a

educação deve inspirar-se na natureza e nas leis do desenvolvimento da criança [...] os equipamentos, o mobiliário e os instrumentos devem ter dimensões e peso apropriados às crianças; a espontaneidade e a atividade da criança devem parecer que surgem apenas da livre vontade da criança mas, na verdade, são o produto de uma intencionalidade educativa devidamente antecipada e preparada pelo professor (pág. 20-22).

Este também se prende muito com a pedagogia-em-participação, que segundo Formosinho, Formosinho, Lino e Niza (2013) “Trata-se, essencialmente, da criação de ambientes pedagógicos em que as interações e as relações sustentam atividades e projetos conjuntos, que permitem à criança e ao grupo coconstruir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações” (pág. 29)

Assim sendo, desde o momento que se começou a observar foi-se falando com a Educadora e com o Auxiliar da Ação Educativa procurando uma integração na equipa e a desenvolver atividades que abrangessem todas as áreas de aprendizagem.

O tema escolhido foi então “À Descoberta do meu País” e com base no que já se referiu, as atividades começavam sempre por apresentar um filme da região que iremos conhecer e trabalhar, com as tradições dessa região e depois provávamos uma iguaria típica dessa região, só depois dos alunos sentirem o sabor da região e de se sentirem na própria região é que passávamos para a parte prática dos trabalhos de arte plástica, língua portuguesa, matemática, dança/teatro, etc...

Como já se referiu, a estagiária tentou fazer parte da equipa de trabalho da sala de Santo António e por esse motivo tentou ao máximo fazer atividades com os alunos que complementassem o trabalho da Educadora. Estas atividades tiveram de ser adaptadas a cada faixa etária e, por isso tinha-se sempre presente as metas e competências que as crianças tinham de adquirir no final da educação Pré-Escolar e neste sentido, uma vez que o tema é “À descoberta do meu país” as metas principais do projeto assentam sobre o conhecimento do mundo, mas as atividades incorporaram outras áreas de ensino e por isso, outras metas estiveram intimamente ligadas com as deste projeto, dependendo do que foi trabalhado em cada aula. São elas:

Quadro 1 – Metas de Aprendizagem do Pré-Escolar do projeto “À descoberta do meu país”

Domínio	Meta
---------	------

Localização do Espaço e no Tempo	Meta Final 1) No final da educação Pré-Escolar, a criança utiliza noções espaciais relativas a partir da sua perspetiva como observador (exemplos: em cima/em baixo, dentro/fora, entre, perto/ longe, atrás/ à frente, à esquerda/à direita.).
	Meta Final 3) No final da educação Pré-Escolar, a criança reconhece uma planta (simplificada) como representação de uma realidade.
	Meta Final 9) No final da educação Pré-Escolar, a criança identifica algumas diferenças e semelhanças entre meios diversos e ao longo de tempos diferentes (exemplos: diferenças e semelhanças no vestuário e na habitação em aldeias e cidades atuais, ou na atualidade e na época dos castelos, príncipes e princesas).
Conhecimento do ambiente natural e social	Meta Final 11) No final da educação Pré-Escolar, a criança identifica elementos do ambiente natural (exemplos: estados de tempo, rochas, acidentes orográficos, linhas de água, flora...) e social (exemplos: construções, vias e meios de comunicação, serviços...) de um lugar.
Dinamismo das inter-relações natural-social	Meta Final 31) No final da educação Pré-Escolar, a criança situa-se socialmente numa família (relacionando graus de parentesco simples) e também noutros grupos sociais de pertença, reconhecendo a sua identidade pessoal e cultural.
	Meta Final 36) No final da educação Pré-

	Escolar, a criança reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando atitudes de respeito pela diversidade.
--	---

Concomitantemente, e porque é importante manter os alunos interessados e motivados para o desenvolvimento de conhecimentos em sala de aula, foi-se sempre encorajando-os e incentivando-os, dizendo-lhes coisas como “Bom trabalho!”, como a própria educadora o faz.

Este estímulo positivo cria no aluno uma resposta de bem-estar, de asseio e de felicidade perante o trabalho que se encontra a realizar, fazendo com que este se sinta bem no ambiente escolar e que procure fazer tão bons trabalhos ou melhores. Este estímulo, segundo Marques (1999), de acordo com o Modelo Comportamentalista de Skinner “os reforços positivos são os que estão associados a consequências agradáveis, conduzindo a um aumento da frequência das respostas desejadas” (pág.25).

Como já se referiu o tema que foi desenvolvido com os alunos foi “À descoberta do meu país”, pois considera-se importante que os alunos tivessem um sentido de pertença a uma comunidade e, como tal que tivessem conhecimento do seu país e das suas origens.

Com este tema conhecemos, a estagiária com os alunos, cada região do nosso país, provando um pouco da gastronomia típica de cada região, os seus trajes e a própria cultura em si. Como já se referiu anteriormente, este projeto assenta em metas específicas da área de conhecimento do mundo, mas procurou-se integrar e desenvolver outras metas disciplinares consoante a atividade que será desenvolvida. Ainda assim, teve-se em conta algumas datas importantes como o mês de Maria, o dia da mãe, o dia do pai, a páscoa, etc., onde realizámos atividades relacionadas com essas datas.

As regiões de Portugal são ricas em cultura e tradições, isto é, segundo a Dr.^a Rodrigues (2012)

A cultura – somatória de costumes, tradições e valores - é um jeito próprio de ser, estar e sentir o mundo, ‘jeito’ este que leva o indivíduo a fazer, ou a expressar-se, de forma característica. Ora, SER é também PERTENCER – a algum lugar, a alguma fé ou a um grupo, seja família, amigos ou povo. Daí ser a cultura um forte agente de identificação pessoal e social, um modelo de comportamento que integra segmentos sociais e gerações, uma terapia efetiva que desperta os recursos internos

do indivíduo e fomenta sua interação com o grupo e um fator essencial na promoção da saúde, na medida em que o indivíduo se realiza como pessoa e expande suas potencialidades (<http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?codigo=57>).

Com este projeto pretendeu-se que as crianças conhecessem não apenas as regiões de Portugal mas sim que se sintam membros da comunidade Portuguesa e que perpetuem o conhecimento e as tradições de cada parte do nosso país.

2.4. Intervenção e Atividades mais significativas em contexto de estágio

Para melhor se desenvolver a prática pedagógica é necessário observar, pois segundo Albano Estrela (1990) este processo

permite o levantamento de uma informação muito diferente da que normalmente se obtém através de outras técnicas [...] caracteriza-se por um trabalho em profundidade, mas limitado a uma situação e a um tempo de recolha de dados. Na recolha, segue-se o princípio da *acumulação* e não o da *seletividade*; o trabalho de organização da informação é feito “a posteriori”, através de uma análise rigorosa dos dados obtidos. A “*intensidade*” e o pormenor do comportamento em si próprio são preocupação principal na fase de recolha (pág:17-20).

Depois deste processo de Observação onde se recolheu, toda a informação necessária para conhecer melhor este grupo de alunos, bem como os métodos de trabalho da Educadora e da Auxiliar de Ação Educativa e o Colégio, elaborou-se um plano de actividades que se desenvolveu ao longo do período de estágio. É fundamental que se planifique (verificar anexo V.I – Planificação da atividade da cidade de Aveiro em os alunos do Pré-Escola, da Sala de Santo António) e que se programe atempadamente as atividades e os conhecimentos que queremos que os alunos adquiram. No seguimento do texto anterior, o tema do projecto que se desenvolveu com os alunos foi “À descoberta do meu país” com este conhecemos quase todas as regiões de Portugal (não foram todas, pois a Educadora já havia trabalhado, as regiões do Minho e de Trás-os-Montes). Assim começámos por conhecer a região do Douro e, para conhecermos esta região, as duas aulas processaram-se da seguinte forma:

- Região do Douro: Em casa criou-se um video de animação (com bonecos de plasticina) sobre as vindímas. Assim, o primeiro momento após conversar com os alunos para saber o que é que estes já conheciam dessa região, foi os alunos visualizarem o video que à medida que este ia passando, havia também uma explicação de todos passos que as crianças

iam vendo. Depois de vermos o filme, falámos um pouco sobre o que tínhamos visto. Quando os alunos se sentaram nas mesas, explicou-se que agora iam fingir que estávamos numa cidade do Douro e que eles tinham pedido uma iguaria típica da região e um pouco de vinho. Por isso, para parecer mais real colocou-se sumo de frutos vermelhos dentro de uma garrafa de vinho, préviamente lavada, e fingiu-se que estávamos todos a beber vinho. A iguaria que provámos foi doce de amêndoa que se descobriu ser um doce típico do Douro (este doce foi preparado em casa, pois precisava de ir ao lume e depois levou-se para a sala onde todos provámos). É importante o aluno brincar ao faz de conta enquanto aprende e interioriza pequenos conhecimentos sobre o nosso mundo. De seguida, de modo a trabalhar a motricidade fina, os alunos rasgaram papel crepe (várias tonalidades de rocho e azul escuro) e fizeram bolas, usando as pontas dos dedos, para depois colar numa forma de cacho de uvas que já havia sido impressa. Ainda assim, recolhemos paús de árvores no recreio e colámos também no cacho. Por fim, os trabalhos foram colados em cartolina e expostos para que os Encarregados de Educação pudessem ver. Cada aluno escreveu o seu nome no trabalho, tentando copiar do seu cartão do nome. Esta atividade foi realizada com o grupo de alunos dos 3 e dos 4 anos.

- Região das Beiras (Beira Litoral, Beira Alta e Beira Baixa), ao conversar com a Educadora decidiu-se que iríamos juntar as três beiras, pois o Open Day (festas de aniversário do Colégio, onde as salas são todas transformadas e os trabalhos dos alunos são expostos para os Encarregados de Educação os verem) incidiu nestas três regiões. Contudo, Tentou-se promover o conhecimento individual de cada uma destas regiões. Desta forma, a Educadora trabalhou a região da Beira Alta e da Beira Baixa e a estagiária realizou atividades relacionadas com a Beira Litoral. Assim, criou-se também um filme em casa sobre a cidade de Aveiro. Num primeiro momento conversou-se com os alunos sobre a cidade de Aveiro para saber o que os alunos já conheciam sobre a cidade em questão (verificar anexo VI.I – Materiais usados nas atividades com

os alunos do Pré-Escolar, da sala de Santo António). Depois, como se fez na região do Douro, vimos um filme de apresentação da cidade de Aveiro. De seguida falámos um pouco sobre o mesmo e depois cada um provou ovos-moles, uma iguaria típica da região. Todas as atividades a meu ver foram significativas, pois os alunos iam a falar delas para casa e alguns conseguiram aplicar estes conhecimentos num contexto social mais abrangente. Para mim, esta foi a mais significativa pois foi onde conseguimos incorporar um vasto leque de disciplinas, ou seja, o visionamento do filme e a prova da iguaria, encontram-se inseridos na área de conhecimento do mundo e nas aulas seguintes, trabalhamos matemática e a expressão plástica. Para a matemática criei um quadro feito de figuras geométricas, da cidade de Aveiro e depois ia colocando questões aos alunos como: “ Que forma geométrica é o sol?” ou “O triângulo maior é o quê no quadro?” e caso os alunos acertassem na resposta, estes ganhavam a forma colorida e tinham de colá-la no sítio correto do quadro, dando cor ao quadro. Esta atividade foi desenvolvida para que os alunos possam perceber que a matemática se encontra no nosso quotidiano e por conseguinte aprenderam as formas geométricas. Ainda assim, numa fase seguinte os alunos pintaram paus de médico e com eles fizeram um trabalho de expressão plástica. Estes paus que ficaram coloridos e colámo-los numa folha de forma a representar as casinhas de riscas da cidade de Aveiro. Ainda na região das Beiras, fizemos um filme, onde os alunos criaram um anúncio ao queijo da Serra da Estrela, onde tinham de dizer um poema, que era o seguinte “O queijo da Serra é tão bom que você até berra.” e depois, praticamos e dançamos uma dança típica de Beira Baixa. Para melhor conhecermos a Serra da Estrela, realizamos também uma experiência de preservação do gelo, ou seja tentámos descobrir qual o material que preserva melhor o gelo, esta atividade requeria o preenchimento de um quadro, e ao tentar preencher com todo o grupo, percebeu-se instantaneamente que tal não seria possível, desta forma a estagiária parou o preenchimento do quadro, sentou os alunos no tapete e conversaram um pouco sobre a experiência.

- Região de Lisboa e Vale do Tejo, nesta região não se apresentou um filme nem provámos uma iguaria típica. Como o Pré-Escolar promove a participação dos Encarregados de Educação na sua prática pedagógica, cada região ficou estipulada para uma criança e os Encarregados de Educação iam dar uma aula sobre essa região aos restantes alunos. Nesta região um dos Encarregados de Educação tinha preparado uma apresentação em power-point e tinha levado pastéis de belém para os alunos provarem, por isso partimos desse ponto.

Tratando-se de uma localidade perto de onde as crianças moram e estudam, começámos por criar um quadro onde os alunos colavam bolas cor-de-rosa, para as raparigas e triângulos azuis, para os rapazes, no local onde moravam. Depois fomos analisar e ver em que zona moravam mais alunos e percebemos que era em Lisboa, salvo dois/três alunos que moravam noutros sítios. De seguida, fizemos uma maqueta da nossa escola. Para envolver a família neste processo criou-se uma pasta onde se colocou materiais, fotografias e uma lista de cada parte do Colégio que cada aluno ficava responsável por fazer em casa com os Encarregados de Educação. À medida que os alunos trouxeram os seus trabalhos, a estagiária foi colando-os num placard de acordo com os sítios onde pertenciam, de forma a criar uma maqueta. Depois cada aluno teve de fazer com o corpo uma letra que ao todo ia ser a legenda da maqueta do Colégio. Esta maqueta e a sua legenda estiveram expostas perto da entrada do Colégio para que todos pudessem vê-la. Ainda nesta região trabalhou-se com os alunos a história do Castelo de São Jorge, pois a Educadora tinha estipulado uma visita ao mesmo. Por isso, contei-lhes a história e depois cada aluno teve de descobrir um caminho num labirinto, criado numa folha de papel, onde D. Afonso Henriques tinha de chegar ao Castelo de São Jorge. Foi criado um labirinto mais simples para as crianças com 3 anos e um outro mais difícil para as crianças com 4 anos. Vimos ainda um filme sobre a cidade de Sintra e depois fizemos um trabalho em expressão plástica, onde os alunos cortaram o Palácio da Pena e depois colavam-no numa folha que tinham pintado com aguarelas.

Nesta atividade, os alunos com 3 anos tiveram o seu primeiro contacto com a tesoura. Como esta região foi importante para os alunos, realizou-se um outro trabalho de expressão plástica. As crianças dos 4 anos fizeram um desenho à vista da fachada do Colégio e os alunos de 3 anos passaram com lápis de cera branco a fachada do colégio e depois pintaram por cima com uma aguarela preta muito aguada.

- Região do Alentejo (Alto e Baixo Alentejo), nesta região vimos também um filme e depois em vez de se levar uma iguaria típica, fizemos todos em conjunto uma iguaria para comermos no lanche da tarde. Assim, fomos cozinheiros por um dia no Colégio e fizemos pães com chouriço e comemos ao lanche. Nesta região, criámos também um quadro grande sobre o Alentejo, por isso ficámos também a conhecer as árvores típicas dessa zona – Oliveira e Sobreiro. Os alunos com 4 anos fizeram uma atividade de expressão plástica onde, uns colavam metades de rolhas de cortiça num tronco de uma árvore, recriando os sobreiros e depois pintavam a copa da árvore de verde; outros pintavam oliveiras; outros pintaram as casas típicas alentejanas e outros pintaram girassóis. Os alunos de 3 anos rasgaram pequenos papéis verdes e azuis para se fazer as montanhas alentejanas. Depois de tudo pronto colamos tudo no quadro, que ficou exposto na sala de Santo António. Ainda assim, os alunos realizaram uma atividade matemática, em que os alunos de 4 anos tinham de completar três sequências de azeitonas, cortando e colando no local certo. E os alunos de 3 anos tiveram de cortar e colar numa Oliveira 3 azeitonas verdes do lado esquerdo e 3 azeitonas pretas do lado direito. Este segundo momento em que os alunos experimentaram cortar e pegar na tesoura correu melhor do que o primeiro, apesar de terem tido ajuda. Por fim, os alunos tiveram também de descobrir um caminho num labirinto que levava as azeitonas ao azeite.

- Região do Algarve, nesta região os alunos viram um filme sobre a região e também conversámos sobre o mesmo, sendo que depois em vez de provarem a iguaria, cada aluno teve a oportunidade de fazer e decorar

dois bolinhos do Algarve. A decoração destes bolos foi feita com corante alimentar e usou-se um pincel para colorir os bolos.

Assim, no fim de trabalharmos e ficarmos a conhecer todas as regiões, a estagiária realizou um jogo da glória com perguntas sobre as diferentes regiões e o que tinham aprendido e ficado a conhecer das mesmas. Este jogo foi feito num primeiro momento com os alunos de 4 anos e como prémio de participação todos pintaram e cortam uma bandeira de Portugal e depois escreveram Portugal e fizemos uma medalha com o trabalho realizado como prémio. Com os alunos de 3 anos também se fez o mesmo, mas o jogo foi com perguntas mais simples.

Para além de tudo isto, houve algumas atividades relacionadas com épocas específicas, como a ilustração da história da vida de Jesus onde se criou um livro com essas ilustrações e também fizemos com barro a dezena, durante o mês de Maria, o mês de Maio.

A estagiária realizou ainda atividades para caso existissem tempos mortos dinamizar o grupo, assim construiu-se um quantos-quer gigante com várias perguntas da área da matemática, português e estudo do meio e exercícios relativos às áreas das expressões e quando os alunos estavam no tapete a estagiária pedia a um aluno que disse-se um número este dizia, manuseava-se o quantos-quer até chegar ao número que o aluno havia escolhido e depois o mesmo escolhia uma cor ou imagem e fazia-se a pergunta que estava escondida na cor ou imagem do quantos-quer. O jogo era repetido quantas vezes se quisesse, uma vez que havia várias perguntas para se trocar e muitos exercícios para se fazer. Foi também realizado um jogo para os alunos aprenderem o sinal de mais e o sinal de menos. Desta forma a estagiária mascarou-se de bebé e contou uma história, onde dizia que estava a passear e levava três rebuçados na mão e que tinha perdido 2, por isso tinha ficado com menos 2, ao dizer isto esta colocava um colar que tinha o sinal de menos desenhado. A estagiária continuou a história e encontrou mais um rebuçado, ou seja dos que tinha ficou com mais um e colocava o colar com o sinal de mais ao pescoço. No fim de contar a história, a estagiária fez uma pergunta a cada aluno de somar ou de subtrair e caso acertassem ganhavam um colar com o sinal da conta que realizaram e um rebuçado.

No fim de cada atividade era preenchida uma lista de competências para aferir se os alunos tinham ou não alcançado os objetivos da atividade (verificar anexo VIII – Materiais de avaliação dos alunos do Pré-Escolar da sala de Santo António).

2.5. Recensão Crítica

A educação de infância, segundo Vasconcelos, não é apenas um bem social e educativo. É também um bem cultural. Porque a cultura pressupõe aprender ao longo da vida, requer curiosidade intelectual e capacidade de resolução de problemas, implica a usufruição estética inscrita no quotidiano, exige a radicalidade de uma postura ética. Acreditamos que proporcionar uma educação pré-escolar como bem social, educativo e cultural, é um projecto de cidadania para toda a sociedade portuguesa. É uma forma de tornar acto essa cidadania, reconhecendo o valor da infância e considerando as crianças como pequenas cidadãs de pleno direito, capazes de participar ativamente na melhoria da sociedade. Fá-lo-ão se assegurarmos desde a mais tenra idade uma real qualidade educativa para as instituições que as servem. Só assim o projeto do alargamento, expansão e desenvolvimento da educação de infância em Portugal se poderá constituir em verdadeiro contrato mobilizador. (<http://apei.pt/educacao-infancia/>).

De acordo com a citação supra referida, nós, como educadores, devemos proporcionar o máximo de experiências possíveis aos nossos alunos, promovendo o seu desenvolvimento integral. O estágio realizou-se no Colégio de São Tomás, na sala de Santo António, com um grupo heterogéneo de alunos com 3 e 4 anos (algumas fizeram 5 anos ao longo do percurso escolar) durante o período letivo de 2012/2013 que inicialmente começou por ser constituído por 27 crianças, mas em Fevereiro/Março de 2013, recebemos mais um aluno. O estágio teve como tema as Regiões de Portugal, onde em ligação com o tema escolar, abordamos as diferentes áreas do conhecimento através da cultura Portuguesa. Ao longo deste, tentou-se promover o desenvolvimento integral do grupo de uma forma lúdica e divertida, para que os alunos possam aprender a brincar. Com o tema escolhido conseguimos passar por todas as áreas do conhecimento trazendo algo de novo. Realizámos atividades de expressão plástica, onde as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a motricidade fina das mãos, segurando em forma de pinça num pincel ou num lápis. Trabalhámos a coordenação motora através de uma dança típica das Beiras. Trabalhámos também as formas geométricas através de um quadro desenhado e criado apenas com formas geométricas com coisas típicas da cidade de Aveiro. Estimulámos os nossos 5 sentidos com coisas

típicas do Alentejo, trabalhando sempre a linguagem escrita e o conhecimento das letras, com legendas dos trabalhos realizados e escritas pelos próprios alunos, entre muitas outras atividades.

Apesar de a estagiária tentar trazer sempre algo novo, estas crianças encontravam-se no início do ano com um bom nível de desenvolvimento, quero com isto dizer que as competências que estas crianças deveriam adquirir com a idade que tinham já se encontravam, na sua maioria, adquiridas. Neste sentido, tentei promover e desenvolver aquelas que ainda estariam em ascensão, bem como o desenvolvimento de novas competências da idade seguinte (5 anos).

A estagiária iniciou o estágio em Novembro e teve de se prontificar a conhecer o grupo no espaço de uma semana, pois havia prazos a cumprir. Durante uma semana estive com os alunos no período da manhã e da tarde, da sala de Santo António do Colégio de S. Tomás, que acolheram de uma forma muito simpática. A Educadora, a Auxiliar da Ação Educativa e o restante pessoal docente acolheram a estagiária de braços abertos e integraram-na rapidamente na equipa escolar. Neste Colégio, a estagiária, ou seja eu, não me senti uma mera estagiária, senti que fazia parte da equipa. Desde o início as atividades desenvolvidas e preparadas para o grupo e criadas em conjunto e cooperação com todos os adultos integrantes da sala de Santo António.

Gostei bastante da experiência neste Colégio, pois aprendi imensas técnicas de trabalho novas e também partilhei algumas. Este Colégio prima pelo desenvolvimento de todas as potencialidades que os alunos apresentam, tentando ao máximo estimulá-las e é uma crença em que eu também acredito, que o aluno deve ser estimulado e valorizado em todas as áreas de ensino. Em estágios anteriores e até em contexto de trabalho, noto que se dá mais valor ao desenvolvimento e aquisição dos conhecimentos científicos e descuida-se no desenvolvimento artístico e na promoção do gosto pela escola enquanto lugar de aprendizagem.

Penso que o percurso escolar tem ligação com o desenvolvimento dos alunos e com a educação. A estagiária começou por tirar um curso profissional de Animação Sociocultural, o qual prima pelo desenvolvimento lúdico e pela aquisição de conhecimentos de uma forma lúdica e pedagógica. Acredito que a educação seja em que faixa etária for, deve ser lúdica para que os alunos possam aprender a brincar. Assim sendo, no estágio tentou-se promover a aprendizagem lúdica. Durante o mesmo, a

estagiária pensa que a sua forma de falar foi adequada às idades em questão, sendo esta explícita, clara e não muito rápida. Quando eram colocadas perguntas eu respondia e caso não soubesse a resposta a Educadora e a Auxiliar da Ação Educativa ajudavam-na ou ela procurava saber a resposta para depois responder. Ainda assim, existem alguns aspetos que ainda tem de melhorar.

Relativamente ao mestrado e a tempo de aulas e de estágio, considero contraproducente, nós termos aulas (com trabalho e testes) durante o tempo que temos estágio, pois não nos encontramos a 100% em nenhum dos dois lados. Ainda assim, considero que apenas duas manhãs de estágio sejam poucas para se desenvolver trabalhos maiores com as crianças. Para poder e conseguir trabalhar com o grupo todo, a estagiária ficou o dia todo sempre, pois caso contrário apenas teria uma hora por dia para poder trabalhar com o grupo todo, com os 28 alunos, o que se torna bastante complicado.

Ainda assim, e apesar do pouco tempo que se passou com os alunos, notou-se evoluções no seu nível de desenvolvimento, experienciei com as crianças de 3 anos o corte com a tesoura, assim como a Educadora também. Em conjunto insistimos nesta área, e da primeira vez que estes cortaram até à última vez que cortaram papel, notou-se que houve uma grande evolução, seguram melhor na tesoura e, na sua grande maioria, à exceção do F. que não se observou uma evolução muito grande, em comparação com o restante grupo. Nos alunos de 4 anos, observa-se uma evolução mais assente ao nível da linguagem escrita, conseguindo assim pegar no lápis em forma de pinça e escrevendo o nome completo com letras quase do mesmo tamanho, alguns dos alunos, nomeadamente a M. e a M. ou até a J. escrevem o seu nome em letra minúscula e letra maiúscula, naquela altura aquelas eram 3 dos alunos que fizeram 5 anos, durante o período de estágio. Ainda assim, o J. e o F. não progrediram ao nível da linguagem escrita, o primeiro ainda não copia as letras todas do nome e escreve cada uma de seu tamanho, o segundo demora muito tempo a escrever e a copiar o seu nome, pois distrai-se com muita facilidade.

O grupo é bastante estimulante e interessado, “têm fome do saber” sendo que tinham sempre imensas questões e tinham uma cultura geral imensa. A cultura geral prende-se muito com a educação dada em casa pelos Encarregados de Educação. Sendo que estes procuram sempre trabalhar com o Colégio e, nomeadamente com os adultos

que trabalham com os seus filhos. Neste sentido, a partir do momento que fui conhecendo os Encarregados de Educação, estes começaram a lidar comigo como sendo Educadora também, dando recados, como tomar medicamentos e avisando que iam ou não buscar mais cedo os seus educandos. Considero que se estabeleceu uma boa ligação com os Encarregados de Educação.

Voltando agora novamente a atenção para o grupo, um dos alunos, o M., apenas entrou no Colégio em Março. Tem agora 6 anos e quando entrou para o Colégio tinha 5 anos. Ficou integrado numa turma de alunos mais novas, de modo a facilitar a sua integração e porque, de acordo com uma avaliação, este ainda deveria adquirir determinadas competências de idades anteriores. Foi muito bem acolhido pelos seus colegas. Contudo, o aluno em questão não mede a força que tem e, por vezes, tornava-se agressivo, chegando a magoar os alunos mais novos. Fomos repreendendo de uma forma cuidadosa, devido à sua situação familiar. O M. aparenta ser um aluno inteligente pois aprende rápido e chegou a saber bastantes coisas.

No geral, a estagiária gostou bastante de ter realizado o estágio neste Colégio e com as pessoas que ali se encontram. As crianças foram fantásticas e é ótimo ouvir comentários por parte dos Encarregados de Educação como “a C. não se cala com a Vanessa lá em casa!” ou “ela agora não larga o “quantos quer que lhe fez”. São pequenas palavras que mostram e demonstram que o pouco trabalho que vamos realizando e conseguindo alcançar são importantes e valorizados.

Logo no início do estágio uma das atividades que fizemos foi a degustação de um doce típico do Douro e depois para as crianças terem uma melhor perceção do vinho, provamos um sumo de frutos vermelhos, a imitar o vinho. Na semana seguinte a essa atividade, a Educadora contou a estagiária um episódio que tinha acontecido com um dos alunos num restaurante com os seus Encarregados de Educação que foi o seguinte: (foi contado pelos Encarregados de Educação do aluno à Educadora) “estávamos todos a fazer os pedidos da comida e da bebida e quando chegou a vez do J. ele virou-se e disse para o empregado: -quero um vinho do douro, igual ao que a vanessa levou.” Achou-se bastante interessante a forma como os alunos, neste caso o J., fixou tão bem o vinho e a sua origem (embora fictícia) da simples degustação e conversa que tivemos sobre como se faz o vinho. Este episódio mostra que ele foi capaz de aplicar o que aprendeu na escola no contexto social mais abrangente.

Valoriza-se muito a forma dos alunos serem esponjas que absorvem por completo a informação e conhecimentos que lhes são transmitidos e por esse motivo tenho receio de passar alguma informação errada. Considero por esse motivo que a formação na área da educação deveria ser mais abrangente a nível do conhecimento do mundo e da relação entre o mundo, os conceitos teóricos e o eu. As crianças são pessoas práticas e tem perguntas concretas e é a esse nível que o profissional de educação deve saber e estar preparado para responder.

3. Contextualização da intervenção em Educação do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

3.1. Caracterização da sala

A sala do 1.º C fica situada no edifício mais antigo, onde se situa também o Pré-Escolar, mas, no 1.º andar. Esta é uma sala ampla e bem conservada, o soalho é em madeira e as paredes são metade (do chão até meio da parede) em azulejos azuis e a outra metade (até ao teto) é pintada de branco. A porta e as janelas são em madeira, sendo que as janelas são compridas, devem ter cerca de 3 metros de altura. Estas estão com as portadas sempre abertas permitindo assim a entrada de muita luz natural, ainda assim a sala dispõe de sete candeeiros com três lâmpadas cada. Desta forma, esta sala dispõe de uma ótima iluminação. No que diz respeito à acústica é muito boa, não faz eco e como o teto é alto o som propaga-se, não ficando concentrado.

Relativamente ao material, a sala dispõe de cacifos para as crianças guardarem os seus pertences, estantes para se guardar os cadernos e dossiers dos alunos. A sala tem ainda 25 secretárias, mais a mesa da professora com um computador, um quadro branco e um lavatório (verificar anexo II.II – Esboço da sala do Primeiro Ciclo, do 1.º C). As paredes desta sala estão repletas de trabalhos realizados pelas crianças, contudo estes estão divididos por áreas por uma questão de organização de espaço na sala e de espaço visual para os alunos. Também se encontram afixados muitos registos e instrumentos de pilotagem para que os alunos possam ir regulando o trabalho que vai sendo realizado.

As aulas que se observou foram muito interativas e com alguns jogos criados pelos alunos que são característicos do modelo de Maria Montessori, onde esta, segundo Marques (1999), “verificou que as crianças constroem a sua personalidade à medida que interagem com o ambiente [...] aprendem espontaneamente e de forma autodidata, à medida que elas contactam com os materiais de ensino por elas concebidos.” (pág. 19-25) A professora S. C. prima por realizar também várias experiências na área das ciências naturais para que os alunos conheçam e percebam melhor os fenómenos naturais do mundo, tal é característico do modelo Pedagógico Cónitivista de Jean Piaget, que segundo Marques (1999),

o desenvolvimento sócio-emocional implica que a criança se sinta segura no relacionamento com os professores, respeite os sentimentos e direitos dos outros, comece a coordenar pontos de vista diferentes, seja

mentalmente ativa e curiosa e tenha autoconfiança [...] e envolver-se ativamente nos problemas para que a aquisição dos conceitos resulte de um processo de construção. Nesta medida, os melhores métodos de ensino são os que estimulam a atividade da criança e o seu envolvimento nos processos de descoberta (pág. 33-46).

De acordo com esta perspectiva, tínhamos a parede das ciências, da língua portuguesa, da matemática, da catequese, do Inglês e ainda existe um cantinho da leitura, onde a professora costuma contar contos infantis e onde as crianças podem ver e requisitar livros livremente.

Como já se referiu anteriormente, e apenas para contextualizar e explicar melhor, a aprendizagem da leitura e da escrita assenta sobre a pedagogia São João de Deus, apesar de ter sofrido pequenas alterações, ao nível da Cartilha Maternal. Assim, enquanto que no Pré-Escolar a aprendizagem da literacia é feita através de cânticos e jogos, no 1.º Ciclo a base dessa aprendizagem é feita através e com o apoio da Cartilha Maternal, que como já referi, o Colégio adaptou a linguagem da Cartilha original para uma linguagem mais comum dos dias de hoje, e também através do treino repetido da caligrafia das letras. O modelo pedagógico da matemática é o modelo de Singapura, como já foi referido, que recorre a imagens para resolver e perceber os exercícios matemáticos. Assim, os alunos resolvem os exercícios numa sequência com 4 passos, de modo a facilitar a perceção dos mesmos, são eles: Primeiro desenham o problema; segundo, apresentam a conta do problema com números; terceiro fazem o esquema da conta e por fim, dão a resposta. Quando existem várias maneiras de chegar a uma solução a professora apresenta as mesmas no quadro, pois há alunos que podem chegar a conclusão de um problema através de outro raciocínio e a professora S. valoriza todos os caminhos e todas as conclusões a que os alunos chegam. No entanto, na sala podemos observar elementos característicos de outras pedagogias, como os quadros integrantes da turma no processo de aprendizagem onde os alunos marcam as presenças, as suas tarefas diárias, o que estão a gostar ou não e se têm sugestões e ideias que gostavam de ver concretizadas, segundo Martins e Niza (1998) "são instrumentos/materiais de suporta à organização do trabalho pedagógico" (pág. 241).

Devido ao seu comportamento na sala de aula e às notas que os alunos tiveram, a professora mudou a disposição da sala, algumas vezes sendo que a última posição dos alunos foi em forma de "U", colocando os alunos que têm maior dificuldade na parte da frente. Esta disposição da sala permite que, segundo Helena (2013),

Ordenar as cadeiras em círculo, segundo a educadora, possibilita que os estudantes troquem informações entre si e se sintam à vontade para expor suas ideias, o que, pelas teorias pedagógicas modernas [...] “Se se quer que todos participem de alguma atividade em que se possam trocar diferentes informações, compreensões, pontos de vista, a forma circular é a mais adequada (<http://www.portalcostanorte.meionorte.com/disposicao-de-carteiras-da-sala-de-aula-influencia-aprendizagem/>).

Perto da área onde os trabalhos de ciências são expostos, existe uma mesa onde se encontram ficheiros de língua portuguesa e de matemática, para os alunos usarem durante o período de estudo autónomo, que é no horário da tarde, duas vezes por semana. Estes ficheiros, foram criados pela professora, mas incorporam os nomes e características dos alunos, por isso considero que se encontra ligado ao modelo Pedagógico Cognitivista de Jean Piaget.

A sala tem muitas áreas de exposição de trabalhos, mas mesmo assim, ainda falta o espaço das artes e da música, pois existem umas salas próprias/respetivas para esse efeito. Os alunos do 1.ºC do Colégio dispõem de um horário preenchido: No horário das 14h30 às 15h30, na 3ª. e na 5ª. Feira, metade da turma vai para a aula das artes e a outra metade fica com a professora na sala de aula onde fazem diferentes atividades de língua portuguesa ou de matemática (tempo de estudo autónomo) (verificar anexo III.II – Horários dos alunos do Primeiro Ciclo, do 1.ºC). A professora dispõe de ficheiros na sala (como já havia referido) e os alunos escolhem o que querem treinar, de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada um. No período da manhã – o meu período de estágio – os alunos têm sempre português no primeiro período matinal, até à hora do primeiro intervalo e depois, no segundo período matinal, da hora do intervalo até à hora de almoço dos alunos têm aula de matemática, sendo que à terça-feira os alunos todos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, têm uma assembleia, onde o Padre fala com os alunos e lhes conta uma história sobre Jesus e depois uma turma (do 3.º ou 4.º Ano) fica responsável de fazer a dramatização e/ou trabalhar a moral da história para apresentar na assembleia da semana seguinte.

Os dados sobre a sala e horários das crianças foram recolhidos através da observação da mesma e através de entrevistas não estruturadas com a professora S. Desta forma e segundo Sousa Lopes (2006)

a entrevista constitui um dos instrumentos [...] para informar, educar, orientar, motivar, etc [...] é relevante no que concerne à promoção e aproveitamento das suas qualidades e possibilidades relacionais, comunicativas, motivacionais para entrar em contacto e conhecer a

população alvo e ainda, para aprofundar o conhecimento de determinado estudo (pág.87-90).

A professora facultou-me documentos relativos a esta turma, como o plano anual – subdividido por períodos – o horário da turma, os nomes das crianças e o plano semanal, para poder conhecer melhor os alunos e para poder intervir da melhor maneira.

3.2.Caracterização do Grupo

O estágio realizou-se no Colégio de São Tomás, situado em Sete Rios, com a turma do 1.º C e com a professora S. C. O grupo é constituído por vinte e quatro crianças – dez raparigas e quatorze rapazes – todos com seis anos de idade, provenientes de um nível social médio e médio-alto, sendo que até dezembro eram apenas 23 alunos, mas depois ingressou um novo aluno nessa altura na referida turma. Os alunos encontram-se neste Colégio ou porque moram perto do mesmo, ou o trabalho dos Encarregados de Educação é perto do Colégio ou ainda porque têm irmãos/familiares a trabalhar/estudar no Colégio.

Este grupo, na sua maioria, andou na sala dos 5 anos com as educadoras – T. e M. – do respectivo Colégio, à exceção de 3 alunos que só vieram estudar este ano para o Colégio e uma outra que fez o Pré-Escolar – durante um ano (3 anos de idade) – no Colégio de S. Tomás, na sala da educadora P. que por acaso foi a minha Educadora Cooperante no estágio que realizei no Pré-Escolar, depois continuou a sua aprendizagem numa outra escola e agora regressou ao Colégio. Desta forma os alunos já se conheciam e são um grupo muito unido, trabalhador, empenhado e têm uma sede imensa de aprender (verificar anexo IV.II – Caracterização pormenorizada dos alunos do Primeiro Ciclo, do 1.ºC).

O 1.º C depois das conversas que se teve com a professora S. e do que se observou, demonstra um grande interesse por parte das crianças, estes estão sempre a querer saber tudo e têm gosto em aprender, colocando várias questões sobre tudo e procurando sempre realizar mais e mais exercícios. Encontram-se todos mais ou menos ao mesmo nível de ensino, já todos conhecem as letras, os números e apresentam um ótimo cálculo mental e raciocínio lógico.

No entanto, existem dois alunos que apresentam algumas dificuldades na escrita das letras e no cálculo mental, mas em contra partida existem outras duas que já leem

fluentemente. Existe ainda um outro aluno, que apenas ingressou ao Colégio em dezembro e foi integrado na turma do 1.º C, que se encontra com o apoio especial de uma professora para lhe ensinar todos os conteúdos programáticos que a restante turma já aprendeu, de modo a que este se possa igualar à turma no que diz respeito à aquisição e interiorização de conhecimentos.

Todos os alunos têm 6 anos e, segundo Carvalho (S.D), os alunos encontram-se no estágio do Pensamento Intuitivo de Piaget,

a criança começa a registar e armazenar, de forma permanente, as suas vivências, [...] a criança já usa a inteligência e o pensamento, começa a organizar as primeiras estruturas gramaticais da Língua, compreendendo e utilizando as palavras. O pensamento da criança neste estágio está organizado através do processo de assimilação – acomodação – adaptação, predominando a aprendizagem intuitiva, através da imitação de sons e experimentação de palavras (<http://unidoscaboverde.com.sapo.pt/DesenvolvimentoCognitivo.pdf>).

3.3.Problemática e Perspetivas educacionais

A turma do 1.º C é uma turma que não apresenta grandes dificuldades ao nível das aprendizagens, à exceção de três alunos, que mesmo assim, vão acompanhando a restante turma. A base da sua aprendizagem assenta muito sobre a língua portuguesa e a matemática, tendo estes poucas aulas de estudo do meio durante a semana. Contudo apresentam um enorme entusiasmo e curiosidade em conhecer os fenómenos do mundo, por esse motivo e outros o tema a ser trabalhado durante o período de Janeiro foi os cinco sentidos integrado nos trabalhos de projeto que os alunos desenvolveram com a professora S. sobre o verão. O trabalho de projeto é importante pois permite aos alunos, segundo Ivone Niza e Margarida Martins (1998),

o confronto de pontos de vista, a troca de informações, o contato com estratégias diversificadas de resolução de um dado problema trazem benefícios em termos da aprendizagem para todas as crianças, quer para aquelas que têm mais dificuldades, quer para as crianças com mais conhecimentos. [...] A criança mais avançada progride porque, ao ter que explicar à outra como fazer, é levada a olhar [...] antecipar as dificuldades do seu colega, clarificar para si própria os procedimentos a utilizar, pensar sobre a melhor forma de os ensinar. [...] A criança com mais dificuldades é igualmente beneficiada, na medida em que interage com outra cuja linguagem e formas de pensar são próximas da sua, o que permite [...] aprendizagens devido [...] identificação com o colega mais avançado (pág.243-246).

Durante o período de Janeiro decorreu também o Open Day, que se trata da comemoração de aniversário do Colégio, que durante um mês é trabalhado um tema supra referido -o verão- para no último sábado do mês de Janeiro, os trabalhos serem expostos e apresentados aos Encarregados de Educação durante uma festa.

O tema este ano do Open Day para o primeiro ano, foi as estações do ano então cada turma desse ano (que são quatro, a contar com uma turma que se encontra na quinta das conchas) teve atribuída uma estação do ano, o 1.º foi o verão, como já havia referido.

Desta forma, a acrescentar ao facto de que os alunos dispõem de pouco tempo de trabalho do estudo do meio, que os alunos precisavam dar os conteúdos programáticos relativos aos cinco sentidos em janeiro e como se teve de trabalhar o Open Day, com o tema das estações do ano, o projeto temático selecionado foi os cinco sentidos. Assim, conhecemos cheiros e sabores, tocamos e vimos o desenvolvimento de alguns animais e alguns frutos/objetos que usamos e que aparecem durante o verão, bem como, ouvimos as músicas dos arraiais e festas mais típicas de Portugal na referida estação do ano.

Seguidamente foi apresentada na tabela o que fizemos durante o mês de Janeiro, para melhor se perceber os conteúdos programáticos que trabalhámos e os materiais/recursos que foram necessários para o desenvolvimento deste projeto. Este quadro apenas contém as metas principais a alcançar com este projeto. Contudo, durante as aulas foram trabalhadas outras disciplinas pois foi necessário dar continuidade à planificação predefinida pelas professoras dos 1.ºs anos e articular como projeto.

Quadro 2 – Metas Curriculares a serem abordadas no Projeto temático de Janeiro

Período	Conteúdos e metas curriculares a serem concluídas no decorrer do projeto temático.
De 6 a 30 de janeiro de 2014	<p>Bloco 1 – À descoberta de si mesmo</p> <p>2.º Ano: 3. O seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os órgãos dos sentidos: <ul style="list-style-type: none"> - Localizar no corpo, os órgãos dos sentidos; - Distinguir objetos pelo cheiro, sabor, forma,

	<p>etc...;</p> <p>- Distinguir sons, cheiros, cores do ambiente que o cerca (vozes, ruídos, cores, cheiros de flores, etc..)</p> <p>Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural</p> <p>1.º Ano: 3. Identificar cores, sons, e cheiros da natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (das plantas, do solo, do mar, dos cursos de água, dos animais, do vento...). <p>Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos.</p> <p>1.º Ano: 1. Realizar <u>experiências</u> com alguns materiais e objetos de uso corrente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar alguns materiais segundo propriedades simples (forma, textura, cor, sabor, cheiro,...
--	---

Seguidamente será apresentada uma tabela com os temas a abordar em cada semana, segundo o projeto temático, no quadro 3 – o programa:

Semana em Janeiro	Programa
De 6 a 9 de Janeiro de 2014	Pequeno trabalho projeto para introduzir o tema dos 5 sentidos.
De 13 a 16 de Janeiro de 2014	Exercícios do livro de estudo do meio da pág. 48 à 50.

De 20 a 23 de Janeiro de 2014	Caixinha dos sentidos. Experiência.
De 27 a 30 de Janeiro de 2014	Consolidação dos conhecimentos, da pág. 51 à pág. 57

Como este grupo se trata de um grupo mais velho e com outras necessidades educativas em relação ao grupo de Pré-Escolar, procurou-se ser bastante mais explícita e ter um conhecimento muito mais amplo de cultura geral para não dar informações erradas aos alunos. Ainda assim, considero que todos somos humanos e não sabemos tudo, por isso quando não se conseguiu dar respostas informou-se os alunos que se iria procurar essa informação para depois lhes responder com certeza, clareza e sem erros.

Quanto às pedagogias, continuou-se para a língua portuguesa com o método João de Deus, apoiando-se na Cartilha Maternal que o Colégio adotou, e na matemática com o método de Singapura, usando os livros de que os alunos dispõem. Para a área das ciências naturais, baseei-me no método Cognitivista de Piaget, pois considero, à semelhança da professora S. e do método já explicado, que os alunos têm uma melhor perceção e compreensão do mundo se experienciarem os fenómenos e conhecimentos. A postura da estagiária enquanto Professora e as suas perspetivas de ensino são as mesmas enquanto Educadora, sendo que a única diferença é que no 1.º ano esta teve de ser mais exigente e os conhecimentos a serem transmitidos foram mais complexos e mais exigentes também.

3.4. Intervenção e Atividades mais significativas em contexto de estágio

A intervenção no Primeiro Ciclo, com a turma do 1.ºC teve três momentos. O primeiro de observação que à semelhança do Pré-Escolar serviu para recolher informações sobre o grupo de modo a melhor aplicar a minha prática pedagógica. Um segundo momento, onde se interveio em cooperação com a Professora pois tínhamos um aluno novo na sala e um último momento que foi quando se desenvolveu o projeto supra apresentado.

Apresentou-se primeiramente o segundo momento de intervenção pois, para a estagiária, as atividades mais significativas foi quando desenvolveu o projeto, ou seja no terceiro momento. Assim no segundo momento de intervenção cooperante com a

professora S. as aulas eram dadas à vez, ou seja se no primeiro momento da manhã a estagiária dava aulas à turma toda, a professora S. estava a dar aulas em particular ao C. o aluno que só ingressou no Colégio mais tarde que os restantes alunos. E no segundo momento da manhã trocavam ou então era ao contrário. Neste sentido, as aulas desenvolvidas com o grupo foram: na disciplina de português fizemos listas de palavras das letras já dadas, interpretação de textos, aprendizagem da sílaba tónica, divisão silábica e escrevemos uma história coletiva sobre a vida de Jesus no Natal e na disciplina de matemática realizamos problemas matemáticos do livro, conhecemos os números pares, ímpares e as formas geométricas.

Com o aluno C. que ingressou mais tarde na escola, a estagiária esteve a ensinar-lhe e a trabalhar, na disciplina de língua portuguesa, as vogais e o conhecimento/escrita do seu nome e data e na matemática realizou-se problemas. No entanto, este na parte da matemática conseguiu acompanhar os colegas em alguns exercícios.

Com este grupo realizou-se duas atividades que também se tinha realizado com o grupo de Pré-Escolar, mas num grau de dificuldade superior ao do Pré-Escolar, ou seja, enquanto que no Pré-Escolar as crianças só fizeram a ilustração da história de Jesus, no 1.º Ano, estes tiveram de escrever a história. Então, no mês de Dezembro, construímos no calendário do advento e cada dia tinha uma parte da história da vida de Jesus, e cada dia tinha também a fotografia de um dos alunos e professoras (a estagiária e a professora S.) e estes abriam, liam (com ajuda) e depois escreviam e ilustravam essa parte da história. No fim, construímos um livro que ficou na biblioteca dos alunos. A outra atividade foi o jogo da glória, que foi realizado antes dos alunos terem as avaliações finais do primeiro período e serviu como jogo de revisões. A turma foi dividida em dois grupos e depois os alunos tinham de lançar o dado para avançarem no jogo e tinham de responder a perguntas, que saíam à sorte, sobre matemática, português ou estudo do meio. Esta foi uma forma divertida de os alunos relembrarem conhecimentos já adquiridos e de treinarem para as avaliações.

O último momento e que se considera mais significativo foi quando desenvolvemos o projeto proposto (verificar anexo V.II – Planificação da atividade sobre os sentidos com os alunos do Primeiro Ciclo, do 1.ºC). Neste, começou-se por conversar com os alunos e explicar o que são os sentidos e perceber se estes já conheciam os 5 sentidos. Em conjunto descobrimos que eram 5 os sentidos e quais são

(visão, audição, paladar, tato e olfato) e depois, com a ajuda do livro de ciências, descobrimos quais os órgãos que correspondem a cada um dos sentidos. Como já havia crianças que sabiam ler, pedi-lhes ajuda, e cada aluno leu um bocadinho de cada texto relativo a cada um dos sentidos. Quero apenas fazer uma ressalva que estas atividades e aprendizagens foram realizadas durante o mês de Janeiro, mas como se trata do projeto considerando-se pertinente referir a sua sequência, pois existiu um momento de conhecimento, outro de interiorização de conceitos e outro de avaliação dos conhecimentos.

Seguidamente foram realizadas experiências para cada um dos sentidos, estas foram realizadas em dois momentos e com apenas metade da turma para garantir uma melhor organização. Assim, os alunos tinham um relatório de experiências que iam preenchendo à medida que iam experienciando. Desta forma, a experiência esteve dividida em 5 momentos, dois momentos que as crianças podiam realizar sozinhas, a experiência do tato onde existiam 4 caixas apenas com um buraco para os alunos colocarem a mão e descobrirem o que estava lá dentro e a experiência da visão onde tinham duas figuras feitas com figuras geométricas mas com ilusões óticas, por isso os alunos tinham de prestar muita atenção.

Existiu um outro momento que foi o momento da audição onde os alunos ouviam 4 sons diferentes e depois registavam o que pensavam ser, orientados pela professora S. e um outro momento, onde estava a experiência do paladar e do olfato, onde os alunos provavam 4 alimentos (um ácido, um salgado, um doce e um amargo) e tinham de identificar que sabor correspondia o que estavam a provar, sendo que também cheiravam 4 ingredientes e tinham de identificar o que era. Por fim, os alunos tiveram de realizar os exercícios do livro de ciências sozinhos.

Com a professora S. os alunos encontravam-se a realizar trabalhos de projeto sobre o verão para depois os poderem mostrar e transformar a sala de acordo com esses temas para o Open Day, para os Encarregados de Educação poderem ver. Assim, em grupos de 4 alunos e como na sala de aula eramos 3 professoras, pois foi contratada uma outra professora para dar apoio ao C., a professora S. ficou responsável por orientar três grupos, a estagiária ficou responsável por orientar outros dois grupos e a outra professora, a A. ficou responsável por um grupo. Ainda assim, os temas dos grupos eram os seguintes:

- Grupo do vestuário – orientado pela estagiária;
- Grupo das frutas – orientado pela estagiária;
- Grupo dos animais – orientado pela professora S.;
- Grupo dos desportos – orientado pela professora S.;
- Grupo do clima – orientado pela professora S.;
- Grupo das festividades – orientado pela A.

Combinou-se com a professora S. que iríamos incorporar os 5 sentidos nos grupos de trabalho, assim, incorporamos os sentidos aos grupos da seguinte maneira, sendo que houve dois grupos que ficaram sem sentidos atribuídos:

- Grupo do vestuário – Tato, a textura das roupas;
- Grupo das frutas – Olfato, cheirar as diferentes frutas que aparecem no verão e o Paladar, pois provaram sumos de frutas também;
- Grupo dos animais e do desporto – que não tem sentido atribuído;
- Grupo das festividades – Audição, onde se ouve as músicas típicas dos arraiais e festas no verão;
- Grupo do clima – Visão, visualização de uma experiência para perceber o que acontece ao clima no verão, o porque de ser tão quente;

No fim, em conjunto com os alunos realizamos uma autoavaliação e heteroavaliação por escrito sobre os trabalhos desenvolvidos em grupo, ou seja, os que se referiu em cima (verificar anexo VI.II – Materiais usados nas atividades com os alunos do Primeiro Ciclo, do 1.ºC). Ainda assim, durante as atividades a estagiária ia observando e registando numa lista de competências se os alunos tinham concluído a atividade e se a tinham realizado com sucesso, pode dizer-se que o processo de avaliação foi um processo de avaliação formativo que segundo Lopes e Siva (2012),

É um processo frequente, contínuo e dinâmico que envolve professores e alunos numa relação de cooperação, com vista a recolherem dados sobre a aprendizagem. Ambos (o professor-avaliação para a aprendizagem-e o aluno-avaliação como aprendizagem) usam os dados obtidos para tomar decisões sobre que ações tomar para promover a aprendizagem futura (pág.6-7).

Falando agora da importância de avaliar, avaliar é importante durante todo o nosso percurso escolar e humano, pois é com a avaliação que percebemos que estamos

diferentes e onde se identifica e se obtém informações sobre o que se aprendeu e se evoluiu ou não. Neste sentido, segundo Lopes e Silva (2012) existem três principais objetivos da avaliação em educação: “avaliação **para a** aprendizagem; avaliação **como** aprendizagem; avaliação **da** aprendizagem.” (pág. 3). Avaliar para a aprendizagem é uma avaliação que ocorre na sala de aula para aumentar o rendimento dos alunos para que estes compreendam os objetivos pretendidos para a sua aprendizagem e implica que o professor partilhe metas com os alunos, fazendo com que estes melhorem também por si o seu desempenho. Avaliar como aprendizagem valoriza o aluno tornando-o responsável pelo seu desenvolvimento e a avaliação da aprendizagem é quando os professores fornecem instrumentos de autoavaliação aos alunos.

Como trabalhava em cooperação com a Professora S., as fichas de autoavaliação que se realizou com os alunos ficaram no processo escolar de cada aluno, bem como todas as fichas realizadas. A turma em si concluía sempre com sucesso as atividades, precisando por vezes do nosso apoio ou de uma explicação diferente. Relativamente à ficha de hétero e autoavaliação (verificar Anexo VII.II – Materiais de avaliação dos alunos do Primeiro Ciclo, do 1.º C), os alunos avaliaram mais negativamente o trabalho em grupo do que o trabalho individual, tais resultados podem estar relacionados com o facto de ser uma turma de 1.º ano e por isso, estarem ainda a habituar-se a socializar em grupo num contexto de realizar trabalho, ainda assim este grupo de alunos é competitivo entre si e pode ser um dos fatores que também condicionou-se os resultados. No quadro que se segue será apresentado um quadro quantitativo sobre os resultados obtidos das fichas de auto e heteroavaliação dos trabalhos de grupo.

Quadro 4- Resultados da ficha de auto e heteroavaliação

Avaliações	Nº de respostas em:		
	Verde	Amarelo	Vermelho
Trabalho em grupo	82	26	11
Trabalho individual	90	32	2

3.5. Reflexão crítica

O estágio realizado foi com a turma do 1.º C no Colégio de São Tomas onde já havia realizado o estágio em Pré-Escolar o ano passado. A Professora Cooperante foi a S. , uma excelente professora que se encontrava a terminar um mestrado de Supervisão Pedagógica na Escola Superior de Educação. Com ela a estagiária aprendeu bastante e cresceu ainda mais enquanto pessoa e professora. Esta utiliza uma prática em sala de aula que sempre se considerou adequada para criar nos alunos o gosto pela aprendizagem, que é aprender a brincar e, por isso, a Professora criou inúmeros jogos para as diferentes áreas de aprendizagem.

Penso que a prestação da estagiária, ou seja a minha enquanto futura e actual Professora, foi de humildade e de enriquecimento, pois sempre procurei saber mais sobre os métodos de ensino e a melhor forma de se cativar e estimular uma turma. Em todas as atividades realizadas procurei explicar-me da melhor forma e ser o mais explícita possível na passagem de informação para os alunos.

O projeto temático desenvolvido foi sobre os cinco sentidos e penso ter conseguido passar os meus conhecimentos sobre a temática para os alunos. Estes interiorizaram os conceitos e puderam experimentar também através da experiência vários produtos usando os seus sentidos.

Quanto ao desenvolvimento e evolução da turma, foi fantástico e maravilhoso ver a passagem de um grupo de alunos que pouco ou nada sabia na área da leitura e no fim do estágio já metade da turma estar a ler. Foi também muito bom, poder ver o desenvolvimento e o crescimento de alguns alunos que tinham mais dificuldades e que agora acompanham a turma, apesar de se esforçarem um pouco mais. Notou-se ainda que esta turma está ainda mais competitiva, mas de uma forma saudável e empenhada, ajudando-se sempre uns aos outros.

Penso que eu, a estagiária, ajudei no desenvolvimento e evolução da turma no que toca a aprendizagem da leitura e da escrita, no raciocínio lógico-matemático e na área do estudo do meio. Pessoalmente adorei a experiência e penso que no percurso de uma Professora/Educadora, durante o seu período de estudo, esta deveria passar pelo Pré-Escolar, primeiro ano, segundo ano, terceiro ano e quarto ano, ou seja, todas as valências do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Pois é muito importante ter-se conhecimento

das diferentes formas de ensino para cada faixa etária. Pessoalmente, tenho pena por não ter estagiado num terceiro e num quarto ano de escolaridade.

Enquanto Professora e Educadora temos de ter em conta o processo e a intenção educativa, por isso, segundo Portugal e Laevers (2001)

a intencionalidade do processo educativo pressupõe observar, planejar, agir, avaliar, comunicar e articular: observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, com vista à adequação do processo educativo; planejar de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, implicando reflexão sobre intenções educativas e as formas de as concretizar/adequar ao grupo e a cada criança, procurando criar situações de desafio, ainda que acautelando situações de excessiva exigência e envolvendo as crianças no próprio planeamento; agir, concretizando na ação as intenções educativas; avaliar o processo e os efeitos, envolvendo as crianças e legitimando o planeamento futuro a realizar; comunicar e articular com colegas, auxiliares, pais, agentes da comunidade, apostando no trabalho em equipa e promovendo a continuidade educativa e transição para a escolaridade obrigatória (pág.9).

Apesar de esta citação estar direcionada para a área de Pré-Escolar e educação de infância, considero que temos de ter os mesmos princípios como Professores do Ensino Básico. Como já referi na reflexão crítica do Pré-Escolar, eu identifiquei-me bastante com o Colégio e integrei-me na equipa de trabalho e, por isso, tive muita pena de não ter continuado no Colégio, mas vou fazer muitas visitas.

Neste grupo, uma das alunas sofria muito com a separação da mãe, ou seja, sempre que esta a vinha deixar à escola, chorava muito e ficava muito angustiada. Esta situação só melhorou no fim de janeiro, princípios de fevereiro. Segundo Cooper-Royer (2007),

algumas crianças mantêm um medo intenso de se separar dos seres que lhes são caros e temem de um modo irracional ficar sozinhas, abandonadas, perdidas ou abandonadas [...] a criança pode sentir também uma ansiedade de separação forte quando é educada num meio um pouco fechado, com pais muito apegados que têm, eles próprios, dificuldades em separar-se dos filhos (pág.120-121).

Após falar com a professora S. sobre o assunto a mesma disse que é precisamente um “problema” com os Encarregados de Educação e que já havia falado com eles mas que tinha de falar novamente. Durante o período de estágio procurei falar com a aluna em questão e tentar fazer-lhe ver que esta iria estar com os Encarregados de Educação no final do dia e que até se divertia no Colégio, mas pouco efeito teve.

Relativamente aos Encarregados de Educação, muitos deles já me conheciam pois tinha estado com os irmãos destes na sala de Pré-Escolar e com os próprios alunos durante o período de intervalos e por isso também estabeleci uma boa relação com os mesmos.

Este estágio foi um pouco mais complicado, pois recebi uma proposta de ir substituir a Educadora Cooperante que esteve comigo no ano passado e eu aceitei. Deste modo, foi um mês de janeiro muito produtivo, mas muito trabalhoso pois tive de apoiar a Auxiliar da Ação Educativa na sala de Pré-Escolar, o estagiar e dar aulas na turma do 1.ºC. O balanço final é positivo; consegui graças a toda a equipa do Colégio que me ajudou a conciliar todas as responsabilidades.

Conclusão

Com este relatório posso concluir que é possível aprender a brincar, que os métodos e as atividades podem ser adaptadas ao grupo e às dificuldades, assim como as finalidades que queremos atingir. Usei o mesmo método de avaliação para ambos os grupos para verificar se houve ou não evolução no grupo, que foi a observação direta e checklists de avaliação de competências se tinham ou não sido alcançadas com a atividades desenvolvida. Mais, com o 1.ºC ainda tive oportunidade de realizar uma ficha de auto e heteroavaliação dos grupos de trabalho. A observação direta foi realizada durante o processo de aprendizagem e as checklists foram aplicadas ou preenchidas no fim das actividades para aferir se os alunos foram ou não capazes de concluir a atividade (verificar anexo VII – Materiais de Avaliação/Autoavaliação de alunos).

Estas avaliações encontram-se diretamente ligadas, uma vez que estamos sempre a avaliar e sempre a refletir, antes, durante e no fim da prática pedagógica. Por vezes, durante a observação direta, para além de ver, fazia-se também um registo fotográfico para depois se poder comparar, caso realizasse a mesma atividade num futuro próximo. Tais dinâmicas de reflexão-ação, chamarei de ciclo, uma vez que se trata de uma ligação entre três pontos: a observação, o desenvolvimento da atividade e o registo da mesma. Ainda assim existe um ciclo constante de avaliação-reflexão que se encontra intimamente ligado ao anterior e como já foi referido, estamos sempre a avaliar e a refletir sobre o que se passa na prática pedagógica, por isso foi o que se fez no decorrer do estágio.

Durante o decorrer do estágio aprendemos a elaborar vários documentos entre os quais os relatórios de avaliação que são enviados para os encarregados de educação e/ou para técnicos quando os alunos precisam de algum apoio especial. Assim sendo foi elaborado um exemplo de um relatório sobre um aluno do grupo de Pré-Escolar e um sobre um aluno do Primeiro Ciclo. (verificar Anexo IX – Relatórios para Encarregados de Educação e Técnicos). Para além da observação que foi feita e das planificações das atividades que tínhamos de realizar, tínhamos ainda de preencher um documento onde refletíamos e descrevíamos o que havíamos feito, bem como apontávamos se tinha havido algum aspeto que nos tivesse chamado mais a atenção (verificar anexo VIII – Relatórios reflexivos das atividades mais significativas em contexto de estágio).

De todas as atividades a atividade onde os alunos experienciaram o corte com tesouras que teve dois momentos diferentes, apenas se observou e reparou-se numa evolução em alguns alunos e, sinceramente, como tive oportunidade de continuar a par da evolução do grupo, pude observar que uma das crianças que segurava mal na tesoura, agora com 4 anos, segura corretamente e corta lindamente. Conclui também que a partir do momento que nos ligamos ao processo educativo mantemos sempre essa relação com os nossos alunos e com o meio que nos rodeia e, por isso, mesmo que nos afastemos a determinada altura, continuamos a ser a educadora ou professora. No fim do estágio, fiquei bastante comovida pois tanto os meus alunos do 1.ºC como os meus alunos ou ex-alunos do Pré-Escolar, me agradeceram e fizeram um presente deles para mim, sendo que muitos deles pediram para eu os ir visitar.

Toda esta experiência foi muito enriquecedora para mim e para me fazer evoluir e refletir sobre a prática pedagógica e sobre os melhores métodos de ensino. Considero que um bom professor tenta, apesar de ser um desafio, juntar o melhor de cada método de ensino. Acredito ainda que um Professor/Educador é um pai, uma mãe, um médico, um psicólogo, um amigo, e tantas outras coisas. E por sermos tudo isso temos de ser responsáveis e transmitir o melhor exemplo possível, transmitindo conhecimentos, valores morais e humanos, regras e muito amor e amizade.

Referências bibliográficas

(s.d.). Obtido em 29 de Novembro de 2012, de http://documentosapei.no.sapo.pt/jornadas_jd_elisaleandro.pdf

A Educação de Infância. (1 de Junho de 2013). Obtido de <http://apei.pt/educacao-infancia/>

A Importância do Jogo no Desenvolvimento da criança. (26 de novembro de 2012). Obtido de <http://www.cgomes.uac.pt/TE/Estagio/03-04/Brincar/jogo.htm>

Brazelton, T. B., & D. Sparrow, J. (Abril, 2003). *A criança dos 3 aos 6 anos-o desenvolvimento emocional e do comportamento*. Lisboa: Editorial presença.

Carvalho, J. A. (s.d.). *Descrição Sumária do Desenvolvimento Cognitiono - Crianças entre os 2 e os 6 anos de idade*. Obtido em 03 de janeiro de 2014, de <http://unidoscabo Verde.com.sapo.pt/DesenvolvimentoCognitivo.pdf>

Chorão, F. (1992). *Cultura Organizacional: Um paradigma da análise da realidade escolar*. Ministério de Educação.

Colégio de São Tomás. (10 de Novembro de 2012). Obtido de <http://cst.yomocprojects.com/>)

Cooper-Royer, B. (Março de 2007). *Os Medos das Crianças - medos, angústias, fobias na criança e no adolescente*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

Crusellas, L., & Alcobia, V. *Pré: Guia de competências - como promover o Autocontrolo, a Diferenciação Emocional, a Auto-estima e as Competências Sociais nas crianças pré-escolares*. Prevenir.

Educação, M. d. (20 de Novembro de 2012). *Metas de Aprendizagem*. Obtido em 20 de Novembro de 2012, de http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CD8QFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.centro-edu-integral.pt%2Fdownload.php%3Ff%3D5%26key%3Dfa02abf448939d357c9c09198edb2058&ei=m_YRU9m9FMSYhQf694G4CA&usg=AFQjCNG1JwzgxGwQ0I5kbOeuQdk_bT6gw&sig2=V

Estrela, A. (1990), *Teoria e Prática de Observação de Classes - Uma estratégia de Formação de Professores*. Porto Editora.

Formosinho, J. O., Formosinho, J., Cunha Lino, D. M., & Niza, S. (Março 2013). Modelos Curriculares para a Educação de Infância - Construindo uma práxis de participação. In *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto Editora.

Formosinho, J., Formosinho, J. O., & Andrade, F. F. (junho de 2011, *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação* (p. 48). Porto Editora.

Froizen, M. F., & Oz, M. C. (Stembro, 2011). *You, como cuidar do meu filho*. Lua de Papel.

Helena, M. (2 de Agosto de 2013). *Disposição de Carteiras da Sala de Aula influencia Aprendizagem*. Obtido em 21 de janeiro de 2014, de Portal Costa Norte: <http://www.portalcostanorte.meionorte.com/disposicao-de-carteiras-da-sala-de-aula-influencia-aprendizagem/>

<http://cst.yomoprojects.com/>. (s.d.).

Leitão, M., Moura, I., Rebelo, A., & Capa, A. (janeiro, 1990). *Projecto de investigação - Ensinar é investigar*.

Lopes, J., & Silva, H. S. (Fevereiro de 2012). *50 Técnicas de Avaliação Formativa*. Lisboa: Lidel.

Lopes, M. d. (Março de 2006). *Animação sociocultural em Portugal*. Amarante: Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

Marques, R. (1999). Modelos Pedagógicos Actuais. In R. Marques, *Modelos Pedagógicos Actuais* (pp. 19-39). Braga: Plátano - Edições Técnicas.

Niza, I., & Martins, M. A. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Língua Escrita*. Universidade Aberta.

Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*. McGraw-Hill.

portugal, G., & Laevers, F. (outubro de 2011). *Aviação em Educação Pré-Escolar - Sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.

Prystay, C. (29 de Novembro de 2012). *Singapura ensina americanos a "fazer contas"*. Obtido em 3 de Dezembro de 2013, de Singapura ensina americanos a "fazer contas": <http://matematica2.no.sapo.pt/MatSingapura/matsingapura.htm>

Rebelo, A. J., Moura, I., Cara, A., & Leitão, M. D. *Doc. 11 - Dossier tema 5: "projecto de Investigar*. Vidé.

Regina, D. S. (10 de Janeiro de 2012). *A importância da cultura na formação do cidadão*. Obtido de A importância da cultura na formação do cidadão: <http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?codigo=57>

Silva, M. (1997). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação.

Tomás, C. d. (2 de Dezembro de 2013). *Primeiro Ciclo*. Obtido em 2 de Dezembro de 2013, de Colégio de São Tomás: <http://cst.yomocprojects.com/1o-ciclo>

Anexos

Anexo I – Especificidade das áreas e recursos da sala do Pré-Escolar, sala de Santo António

Anexo II – Esboço das salas onde se realizou os estágios

II.I – Esboço da sala do Pré-Escolar, sala de Santo António

II.II – Esboço da sala do Primeiro Ciclo, do 1.º C

Anexo III – Horários dos alunos

III.I – Horários e Rotinas dos alunos do Pré-Escolar, sala de Santo António

III.II – Horários dos alunos do Primeiro Ciclo, do 1.º C

Anexo IV – Caracterização pormenorizada dos alunos

IV.I – Caracterização pormenorizada dos alunos do Pré-Escolar, da Sala de Santo António

IV.II – Caracterização pormenorizada dos alunos do Primeiro Ciclo, do 1.º C

Anexo V – Planificações das atividades mais significativas em contexto de estágio

V.I – Planificação da atividade da cidade de Aveiro com os alunos do Pré-Escola, da Sala de Santo António

V.II – Planificação da atividade sobre os sentidos com os alunos do Primeiro Ciclo, do 1.º C

Anexo VI – Materiais usados nas atividades mais significativas em contexto de estágio

VI.I – Materiais usados nas atividades com os alunos do Pré-Escolar, da sala de Santo António

VI.II – Materiais usados nas atividades com os alunos do Primeiro Ciclo, do 1.º C

Anexo VII – Materiais de Avaliação/Autoavaliação de alunos

VII.I – Materiais de avaliação dos alunos do Pré-Escolar da sala de Santo António

VII.II – Materiais de avaliação dos alunos do Primeiro Ciclo, do 1.º C

Anexo VIII – Relatórios reflexivos das atividades mais significativas em contexto de estágio

VIII.I – Relatório reflexivo da atividade desenvolvida com os alunos de Pré-Escolar da Sala de Santo António

VIII.II – Relatório reflexivo da atividade desenvolvida com os alunos do Primeiro Ciclo, do 1.º C

Anexo IX – Relatórios para Encarregados de Educação e Técnicos

IX.I – Relatórios para Encarregados de Educação e Técnicos de um aluno da sala de Pré-Escolar, sala de Santo António

IX.II – Relatórios para Encarregados de Educação e Técnicos de um aluno da sala do Ensino Básico, do 1.º C